

PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES 2016

Aprovado em Reunião de

Aprovado em Reunião de

Direção a: 12/11/2015

Assembleia Geral a: 30/11/2015

O Presidente

APPC - FARO
A Direcção

O Presidente



Índice

1. Apresentação Institucional.....	4
1.1 A organização.....	4
1.2 Missão, Visão, Valores e Políticas da APPC.....	5
1.3 Estratégia.....	13
2. Respostas Sociais.....	14
2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI).....	14
2.2 Reabilitação Funcional/Ambulatório (AMB).....	15
2.3 Escola de Educação Especial (EEE).....	16
2.4 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).....	16
2.5 Unidade de Reabilitação Profissional (URP).....	17
2.6 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).....	18
2.7 Lar Residencial (LR).....	19
2.8 Residência Autónoma (RA).....	20
2.9 Centro de Apoio à Vida (CAV).....	22
3. Serviços especializados.....	23
3.1 Desporto Adaptado.....	23
3.2 Educação Física Adaptada.....	23
3.3 Hipoterapia.....	24
3.4 Equitação Terapêutica.....	24
3.5 Hidroterapia.....	24
3.6 Integração Sensorial.....	24
3.7 Tecnologias de Recurso.....	25
3.8 Terapia Intensiva – Pediasuit.....	25
3.9 Snoezelen.....	25
3.10 Centro Prescritor de Produtos de Apoio.....	26
3.11 Teatro.....	26
3.12 Dança.....	27
3.13 Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados.....	27
4. Metas e Dinâmicas Operacionais.....	28
4.1 Operacionalização dos objetivos estratégicos 2016.....	28
4.2 Operacionalização dos indicadores de desempenho das respostas sociais.....	32
4.2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI).....	32
4.2.2 Reabilitação Funcional /Ambulatório (AMB).....	33

4.2.3 Escola de Educação especial (EEE).....	34
4.2.4 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).....	34
4.2.5 Unidade de Reabilitação Profissional (URP).....	35
4.2.5.1 Centro de Recursos.....	35
4.2.6 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).....	36
4.2.7 Lar Residencial (LR).....	37
4.2.8 Residência Autónoma (RA).....	38
4.2.9 Centro de Apoio à Vida (CAV).....	39
4.3 Dinâmicas Complementares.....	40
5. Melhoria Contínua.....	56
5.1 Plano de Melhoria 2016.....	56
5.2 Gestão do Ciclo PDCA.....	56
6. Plano de Reuniões.....	57
7. Caracterização dos Recursos.....	60
7.1 Humanos.....	60
7.2 Físicos.....	60
7.2.1 Viaturas.....	60
7.2.2 Espaços.....	60
7.2.2.1 Característica dos Edifícios.....	60
7.3 Parcerias.....	61
7.4 Financeiros.....	65

Enquadramento

O Plano Anual de Atividades, delineado para o próximo ano, enquadra-se no planeamento estratégico definido para o triénio 2015-2017, tendo como principal enfoque a operacionalização dos objetivos definidos pela instituição nas diferentes áreas estratégicas.

A elaboração deste plano, e do respetivo Orçamento para 2016, foi seriamente condicionada pelo elevado grau de imprevisibilidade resultante do ambiente político e económico que atravessa o país, ditado pela atual conjuntura de crise financeira e social mundial e europeia.

Este plano surge, por um lado, num momento em que ainda são desconhecidos os desenvolvimentos futuros das políticas sociais, em sede de Orçamento de Estado, e em que o recurso a fundos comunitários apresentados na Estratégia 2020 revela fortes constrangimentos para a região do Algarve, por outro lado, num momento de implementação de mecanismos legais de gestão financeira e patrimoniais mais flexíveis. Todos estes aspetos conduzem a um esforço acrescido para a instituição no que respeita ao equilíbrio simultâneo em minimizar as fragilidades resultantes da conjuntura económica e social adversa, garantindo a continuidade dos serviços prestados, a estabilidade da organização, apostando numa atitude proactiva centrada nas oportunidades previstas para o sector.

1. Apresentação Institucional

1.1 A organização

A **Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro** (APPC Faro) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de e para pessoas com deficiência, fundada em 1982 por um grupo de pais e técnicos. Encontra-se sediada em Faro e, atualmente dá resposta a cerca de 400 pessoas com Paralisia Cerebral, situações neurológicas a fins e outras de todo o distrito.

A instituição intervém no âmbito da prevenção, diagnóstico, avaliação e (re) habilitação do cidadão com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins e outras. Atua, a nível distrital, no desenvolvimento de ações que visam a resolução dos problemas do

cidadão com Paralisia Cerebral, e outras, nomeadamente, no âmbito da Reabilitação, da Educação, da Saúde, da Ação Social, da Habitação, da Formação Profissional, do Emprego e da Recreação e Desporto.

Os principais objetivos da instituição são: Sensibilizar a sociedade e as estruturas estatais para a problemática da Paralisia Cerebral, a sua prevenção, reabilitação e inserção social; Criar respostas, na região do Algarve, de forma a responder às necessidades específicas das pessoas com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins e outras, e suas famílias; Defender e promover a inclusão na sociedade do cidadão com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins e outras, através do desenvolvimento máximo das suas potencialidades; Defender e promover o direito do cidadão com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins e outras, à Reabilitação, à Educação, à Segurança Social, à Habitação, à Preparação Profissional, ao Trabalho, bem como à sua realização afetiva e social.

1.2 Missão, Visão, Valores e Política da Qualidade

Missão

Desenvolver respostas de excelência no âmbito da reabilitação/habilitação, da inclusão social e profissional de forma a promover as capacidades e a qualidade de vida dos cidadãos com deficiência e incapacidade enquanto membros de pleno direito da sociedade que integram.

Visão

Ser uma organização de referência na região, ao nível dos serviços que prestamos, apostando na satisfação permanente dos clientes através de respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades.

Valores

Respeito: Deverá existir entre os diversos intervenientes da organização um clima de respeito mútuo, de forma a garantir um serviço de qualidade. O espírito de equipa, de colaboração e solidariedade deve ser privilegiado pelos colaboradores a fim de se promover um bom relacionamento entre todos.

Confiança: Os colaboradores deverão contribuir para um clima de segurança e estabilidade dentro da organização.

Confidencialidade: Os colaboradores devem proteger a dignidade, a privacidade e a confidencialidade dos indivíduos que apoiam, agindo de uma forma sigilosa no âmbito da ética profissional que lhes é devida.

Responsabilidade e Competência: Os colaboradores devem agir de forma responsável no exercício das suas funções, no âmbito das competências que lhes estão atribuídas e agir com espírito de missão, visando a adoção de condutas que prestigiem a organização. Na sua prática profissional devem ter um comportamento zeloso na utilização dos materiais e equipamentos da organização.

Políticas

Política da Qualidade

A obtenção da Qualidade nas atividades desenvolvidas e nos serviços prestados aos clientes pela APPC Faro é um compromisso assumido e partilhado pela Direção e por todos os colaboradores da Instituição, mediante a aplicação dos princípios de serviço de solidariedade e os conceitos de trabalho em equipa e dos processos de melhoria contínua, de acordo com as referências aplicáveis.

Através da qualificação, sensibilização e motivação dos nossos colaboradores para a Excelência do serviço prestado e na orientação da gestão pelos princípios do desenvolvimento sustentável, o nosso objetivo é oferecer aos clientes serviços que satisfaçam as suas necessidades, acrescentando continuamente valor aos padrões globais da qualidade de vida.

É nosso propósito consolidar o reconhecimento da Instituição como sendo das que apresentam mais altos indicadores de qualidade de vida dos seus clientes.

Neste sentido, a nossa Política da Qualidade traduz-se nos seguintes fatores chave:

- Oferta de serviços que vão de encontro às necessidades específicas de cada caso;
- Aposta na qualidade dos serviços (material, higiene e alimentação, segurança das instalações, eficiência dos colaboradores, formação de pessoal, etc.);

- Fidelizar os atuais clientes através da qualidade dos serviços prestados;
- Estudar as associações de sucesso (benchmarking);
- Incentivar a participação dos colaboradores e clientes na estratégia da instituição;
- Manter e melhorar o relacionamento com os parceiros.

Política de Recrutamento, Seleção e Retenção de Recursos Humanos

Tendo em conta que os colaboradores são o segredo para bem desempenharmos a nossa Missão e prestarmos serviços de qualidade aos nossos clientes, centramos o processo de recrutamento e seleção na qualificação e preparação dos potenciais colaboradores, valorizando as suas competências profissionais, as suas capacidades técnicas e suas aptidões pessoais.

São objetivos primordiais da política de recrutamento, seleção e retenção da Instituição:

- Garantir que a incorporação de novos colaboradores é feita atempadamente;
- Que estes têm um perfil de atitudes, capacidades e competências ajustado às necessidades e responsabilidades da instituição;
- Contribuir para o aproveitamento de sinergias no seio das equipas.

Neste processo são respeitados os seguintes princípios:

- Igualdade de oportunidades: são garantidas, no processo de seleção, condições iguais a todos os candidatos;
- Não discriminação: é garantido o princípio da não discriminação com base no sexo, na raça, na cor, na origem étnica ou social, nas características genéticas, na religião ou crença, nas opiniões políticas ou qualquer outra opinião, na propriedade, no nascimento, numa deficiência, na idade ou na orientação sexual;
- Valorização do potencial: o perfil de seleção não resulta apenas da análise dos requisitos do posto de trabalho, mas também da determinação do potencial de cada colaborador;
- Privilégio de seleção interna: favorecendo o crescimento e desenvolvimento profissional dos colaboradores que já constituam recursos internos;
- Direitos de confidencialidade: a todos os candidatos é garantida a confidencialidade no tratamento dos seus dados;

- Legalidade: é assegurado o cumprimento integral da legislação nacional em vigor.

O recrutamento do pessoal deverá ser analisado pela Direção, considerando a possibilidade de existir recrutamento interno que permite oferecer aos colaboradores oportunidades de desenvolvimento e crescimento profissional na Instituição. As vagas disponibilizadas internamente deverão ser divulgadas na Instituição, destacando-se as exigências de requisitos para a função, as perspetivas de desenvolvimento e as competências humanas, que serão avaliadas no processo de seleção e externo que poderá ser feito através de consulta e triagem de arquivo de currículos e anúncios publicados.

A valorização do colaborador pelo reconhecimento do seu trabalho e desempenho constitui uma das bases para a retenção dos seus recursos humanos.

Adicionalmente, a Instituição promove um bom ambiente de trabalho, através da motivação dos seus colaboradores, procurando a sua satisfação aos mais diversos níveis:

- Condições de trabalho;
- Benefício de serviços internos (saúde e educação dos filhos);
- Formação e sensibilização para a melhoria das competências.

Política de Liderança

Orientação clara para o cumprimento da missão, envolvendo toda a estrutura, através de uma comunicação eficaz, na promoção da Instituição como referência na comunidade.

Realização da Visão, através da procura, com todas as partes interessadas, de projetos inovadores e diversificados para responder às necessidades e expectativas existentes, de forma sustentável.

Melhoria contínua dos serviços prestados, com a aposta na qualificação dos recursos humanos, beneficiação das infraestruturas e equipamentos, desenvolvimento de parcerias e envolvimento na comunidade.

Política para os Colaboradores

A APPC Faro considera os seus colaboradores como um vetor decisivo para o cumprimento da sua Missão e das suas Metas, adotando métodos e critérios de seleção expressos na Política de recrutamento.

Assegura participação, qualificação e motivação de todos, valorizando o seu contributo individual e o seu desempenho, de forma a gerar o maior valor acrescentado para a satisfação dos clientes e dos próprios colaboradores.

Promove um ambiente seguro, protegendo os colaboradores de eventuais riscos profissionais.

Política dos Direitos

A APPC Faro compromete-se a promover a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, adotando a Convenção dos direitos das Pessoas com deficiência.

Pauta a sua atuação pelo respeito da dignidade de todas as pessoas, assegurando igualdade de oportunidades e a não discriminação, respeito pela privacidade e confidencialidade.

Os serviços prestados aos nossos clientes são estabelecidos em função das necessidades de cada um através da sua participação ativa e escolha informada.

Política de Ética

A Ética da APPC Faro resulta, antes de mais, da ética dos seus colaboradores, que devem seguir um conjunto de normas e princípios de conduta, consubstanciando um padrão de comportamento irrepreensível, quer internamente, quer no seu relacionamento com os clientes, parceiros, comunidade e entidades financiadoras.

O Código de Ética é o instrumento que expressa o seu compromisso com os padrões éticos, em linha com a cultura e a boa imagem da Instituição.

Política das Parcerias

A APPC Faro atua e procura constantemente desenvolver parcerias para responder às necessidades de recursos, aumentar a capacidade de resposta da Instituição, promover a inovação e um contínuo de serviços aos clientes (atuais e futuros).

A APPC Faro acredita que as parcerias são essenciais para a promoção da inclusão social através da participação dos clientes em diferentes contextos e para o desenvolvimento de uma imagem positiva das pessoas com deficiência.

O trabalho em parceria contribui para uma gestão mais aberta, participativa e transparente.

Política da Participação

A APPC Faro promove ativamente a participação e o envolvimento dos seus clientes na vida da Instituição, mobilizando todos os colaboradores para o reforço das capacidades de decisão e autonomia dos mesmos. Todos os clientes participam na construção do seu projeto de vida, atendendo às suas capacidades, e nunca podendo ser negado, a sua participação e acesso por qualquer razão que não dependa da sua vontade ou interesse ou de quem os representa.

A APPC Faro fomenta os princípios da sociedade aberta e inclusiva com todas as partes interessadas.

Política Orientação para o Cliente

Considerar o Cliente como fulcral na estratégia da APPC Faro, através de uma intervenção focalizada na pessoa, necessidades e expectativas, respeitando o seu modelo de qualidade de vida, o seu contributo individual, desde o planeamento das atividades e serviços até à sua avaliação e revisão. Promove ativamente a complementaridade entre as respostas sociais.

Política da Abrangência

A APPC Faro considera, na prestação de serviços, o cliente como um todo, identificando e respeitando todos os aspetos da sua vida.

A APPC Faro procura responder, a cada momento, a todas estas necessidades, assegurando um contínuo na prestação de serviços, procurando as respostas/soluções junto das suas partes interessadas (parceiros, comunidade, família).

Política de Orientação para os Resultados

Vontade e compromisso em alcançar e superar as metas definidas, utilizar de forma eficiente os recursos e gerar valor para os seus clientes e partes interessadas. Utiliza mecanismos quantitativos para o acompanhamento do desempenho da instituição nas suas vertentes interna e externa (qualidade dos serviços prestados, impacto na vida dos clientes, desempenho de colaboradores e resultados financeiros, parcerias), como parte integrante do processo da melhoria contínua.

Política de Melhoria Contínua e Transformação Organizacional

A APPC Faro está orientada para a melhoria contínua na prestação dos serviços, para a otimização das condições operacionais da Instituição e para a satisfação dos seus clientes e partes interessadas, adotando práticas inovadoras, estratégias de comunicação e divulgação eficazes, qualificando os seus colaboradores e promovendo a participação ativa de todos os intervenientes.

A Instituição procura ser mais eficaz em atingir os resultados desejados, mais eficiente na utilização dos recursos e mais sustentável no que respeita à adaptação à mudança, através de um processo de melhoria contínua e transformação organizacional, orientado no sentido de melhor satisfazer e responder aos desafios atuais aquando da oferta de programas de qualidade.

Política de Confidencialidade

A Instituição compromete-se a cumprir com a legislação em vigor sobre a Confidencialidade e Proteção de dados, adotando regras e métodos que vão ao encontro dessa necessidade.

Para tal a Instituição, compromete-se a:

- Promover o cumprimento do código de ética e do procedimento da confidencialidade, através da sensibilização e informação a todos os colaboradores da Instituição;
- Assegurar que os dados apenas são recolhidos para finalidades determinadas, explícitas e legítimas, não podendo ser posteriormente tratados de forma incompatível com essas finalidades
- Atuar em conformidade com as disposições legais em caso de quebra de confidencialidade.

A Política da Confidencialidade é transmitida a todos os colaboradores, bem como, o Código de Ética e procedimento de gestão da confidencialidade, para que todos possam compreender e cumprir com os compromissos que esta política estabelece.

Política de Autodeterminação

A APPC Faro fomenta direito à autodeterminação, promovendo a capacidade dos clientes em fazer escolhas que reflitam as suas preferências pessoais, os seus interesses e valores, para alcançar o controlo desejado sobre a sua própria vida e a liberdade para conduzir o seu próprio destino.

1.3 Estratégia

O Plano Anual de Atividades de 2016 visa concretizar os objetivos definidos no plano estratégico 2015-2017, no que respeita ao ano em questão. Os objetivos definidos no respetivo planeamento estratégico basearam-se nas conclusões retiradas da análise SWOT (Forças e Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) feita à Instituição e procuram concretizar a nossa estratégia mediante os seguintes objetivos estratégicos:

OE.01	Promover a qualidade de vida dos clientes
OE2	Assegurar a qualidade dos serviços prestados
OE.03	Partilhar boas práticas com instituições de referência
OE.04	Melhorar estruturas e equipamentos
OE.05	Garantir as condições de sustentabilidade da organização
OE.06	Promover respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades
OE.07	Fortalecer a imagem da instituição

2. Respostas Sociais/Serviços

2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Resposta social na área da infância, de natureza preventiva e reabilitativa, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças dos 0 até aos 6 anos de idade, com alterações nas funções ou estruturas do corpo e com risco grave de atraso de desenvolvimento.

Objetivos:

- Assegurar a proteção dos direitos das crianças e o desenvolvimento das suas capacidades;
- Detetar e sinalizar todas as crianças com necessidades de intervenção precoce;
- Intervir junto das crianças e famílias, em função das necessidades identificadas, de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso de desenvolvimento;
- Apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas de segurança social, de saúde e de educação;
- Envolver a comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social.

Atividades:

- Identificar as crianças e famílias elegíveis para acompanhamento pelo SNIPI;
- Assegurar um programa de reabilitação e acompanhamento familiar nas áreas de intervenção disponíveis na resposta social: terapia ocupacional, fisioterapia, terapia da fala, psicologia e serviço social.
- Consoante a indicação da equipa técnica, realizam-se também as seguintes atividades:
 - Hidroterapia
 - Hipoterapia
- Promover a participação ativa das famílias no processo de avaliação, intervenção e reabilitação;
- Articular com entidades e profissionais na comunidade na área da infância e educação.
- Preparar e acompanhar o processo de transição das crianças aquando da integração do 1º ciclo do Ensino Básico.

2.2 Reabilitação Funcional/ Ambulatório (AMB)

Resposta social destinada à reabilitação de crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade, com paralisia cerebral e atrasos de desenvolvimento inerentes a patologias neurológicas afins, do distrito de Faro, em regime externo.

Objetivos:

- Estimular o desenvolvimento global da criança com deficiência neuromotora e minimizar os problemas daí consequentes;
- Habilitar a criança/jovem para uma maior autonomia nas atividades da Vida Diária;
- Promover a interação familiar e ensino do correto manuseamento da criança durante as rotinas diárias, assim como, dos equipamentos utilizados durante essas mesmas rotinas;
- Adequar as expectativas da família ao grau de desenvolvimento da criança;

Atividades:

- Assegurar um programa de reabilitação e acompanhamento familiar nas áreas de intervenção disponíveis na resposta social: terapia ocupacional, fisioterapia, terapia da fala, psicologia e serviço social.
- Consoante a indicação da equipa técnica, realizam-se também as seguintes atividades:
 - Hidroterapia
 - Hipoterapia
- Proceder ao estudo, prescrição e treino na utilização dos produtos de apoio adequados a cada contexto e atividades da criança/jovem;
- Acompanhar o cliente nas diferentes fases do seu processo de reabilitação e nos diferentes contextos em que se insere: escola, formação profissional, emprego, habitação e lazer;
- Articular com os serviços da comunidade de forma a facilitar a plena integração do cidadão com deficiência.

2.3 Escola de Educação Especial (EEE)

É uma resposta de carácter educativo destinada a crianças com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins e multideficiência grave, em idade escolar, a partir dos 6 anos até ao limite de 18 anos.

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal das crianças e jovens no seu processo sócio-cognitivo de acordo com as competências e necessidades dos alunos;
- Fomentar a utilização de tecnologias adaptadas a cada aluno visando potenciar as suas competências;
- Promover a participação das crianças e jovens com NEE em atividades sócio-educativas que permitam de forma contínua e estruturada a sua inclusão social;
- Promover e sensibilizar a inclusão escolar e social das crianças e jovens com NEE em modelos de ensino regular de forma a potenciar o seu desenvolvimento integrado, segundo padrões relacionais e cognitivos integradores, sob a Perspetiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Brofenbrenner;
- Contribuir para a aceitação da criança/jovem com multideficiência na sociedade como agente participativo, ativo e de mudança;
- Fomentar a participação da família no processo sócio-educativo dos seus filhos.

Área de Intervenção:

- Realização de atividades de enriquecimento pessoal e social;
- Reabilitação;
- Comunicação;
- Interação com o meio envolvente.

2.4 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), é um programa desenvolvido pela APPC Faro que tem como objetivo apoiar a educação de crianças a partir dos 6 anos de idade em ambiente escolar e jovens com necessidades educativas especiais, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo, em parceria com as estruturas da comunidade, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Objetivos:

- Promover a participação social, escolar e a vida autónoma dos alunos com deficiência ou incapacidade;
- Maximizar as potencialidades e competências dos alunos com deficiência ou incapacidade;
- Consciencializar a comunidade para a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade;
- Estabelecer uma relação dialética pessoa com deficiência ou incapacidade/meio ambiente que lhe permita otimizar as suas competências;
- Proporcionar aos alunos com deficiência ou incapacidade a utilização de materiais adaptados de forma a potenciar as suas competências;
- Colaborar no processo de transição para a vida pós-escolar;
- Avaliação de competências funcionais para a vida pós-laboral.

Fazem parte da rede do CRI os seguintes agrupamentos:

- Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernando Lopes, Olhão;
- Agrupamento de Escolas João da Rosa, Olhão;
- Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, Olhão;
- Agrupamento de Escolas Alberto Iria, Olhão;
- Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Faro;
- Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro;
- Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, Faro;
- Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, Faro.

2.5 Unidade de Reabilitação Profissional (URP)

Resposta social com ações de formação profissional co-financiadas pelo Estado Português e Fundo Social Europeu, dirigidas a jovens e adultos com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que se encontram em situação de desemprego, nas seguintes áreas:

- Mecânica(a) de automóveis ligeiros;
- Padeiro(a) /Pasteleiro(a);
- Cozinheiro(a).

Objetivos:

- Motivar e orientar os formandos para a construção do seu projeto sócio-profissional;
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e laborais;
- Promover a qualificação profissional;
- Facilitar o acesso ao emprego em mercado normal de trabalho, assim como, a sua manutenção;
- Independência e autonomia social;
- Responsabilidade e Capacidade de estabelecer relações interpessoais e competências laborais (pontualidade, assiduidade; higiene e segurança no trabalho, capacidade de resolução de problemas, etc.)
- Qualificação profissional.

Cursos que se encontram a funcionar nesta unidade:

- Mecânica(a) de automóveis ligeiros;
- Padeiro(a)/Pasteleiro(a);
- Cozinheiro(a).

Esta resposta social é ainda, credenciada como Centro de Recursos, através do IEFP, de forma a promover a integração, manutenção e reintegração no mercado de trabalho das pessoas com deficiências e incapacidades, integrando as seguintes medidas:

- Informação, avaliação e orientação para a qualificação e emprego;
- Apoio à colocação;
- Acompanhamento pós colocação.

2.6 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) é uma resposta social que presta apoio a jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos com deficiência grave, que não reúnam condições de empregabilidade.

Objetivos:

- Fornecer aos jovens com grande incapacidade, um programa de atividades adequado às suas competências e funcionalidades de forma a mantê-los ativos, interessados e integrados no meio envolvente;

- Estimular, de acordo, com as potencialidades de cada indivíduo as áreas funcionais mais adaptadas para a elaboração de tarefas específicas;
- Promover a mudança de atitude na população em geral, maximizando a capacidade de trabalho de técnicos e utentes;
- Trabalhar as competências sociais e promover a interação com a comunidade;
- Estimular a autonomia social dos clientes, proporcionando o desenvolvimento da tolerância face a situações de stress, tomada de iniciativa e decisão.

Atividades:

O Centro de Atividades Ocupacionais da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Atividades estritamente ocupacionais;
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social;
- Atividades lúdico-terapêuticas;
- Atividades de inclusão;
- Atividades de reabilitação;
- Atividades desportivas;
- Alimentação;
- Apoio aos cuidados de saúde;
- Apoio aos cuidados pessoais;
- Transporte.

2.7 Lar Residencial (LR)

O Lar Residencial destina-se a alojar jovens e adultos com Paralisia Cerebral e doenças neurológicas afins, com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontram impedidos definitivamente ou temporariamente de residir no seu meio familiar.

Objetivos:

- Promover condições de bem-estar e qualidade de vida ajustadas às necessidades dos residentes;
- Promover estratégias de reforço da auto-estima;
- Autonomia pessoal e social dos clientes;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada um;

- Privilegiar a interação com a família e a comunidade no sentido de promover a integração social;
- Facilitar a integração em outras estruturas, serviços ou estabelecimentos mais adequados ao projeto de vida dos residentes;
- Promover o envolvimento e competências da família.

Assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Alojamento;
- Apoio nos cuidados de higiene pessoal e cuidados de imagem;
- Alimentação;
- Apoio na utilização e limpeza das tecnologias de apoio/produtos de apoio;
- Tratamento de roupas;
- Apoio aos cuidados de saúde;
- Transporte para frequência do CAO da Instituição, a serviços de saúde em casos de emergência e a atividades realizadas no exterior;
- Acompanhamento a serviços públicos para formalidades relativas aos residentes (ex. Loja do Cidadão).

Intervenção centrada no cliente:

Esta intervenção perspetiva o desenvolvimento do seu projeto de vida com base nas suas necessidades, potenciais e expectativas, assentando no modelo de qualidade de vida, abrangendo os domínios:

- Bem Estar Físico, emocional e material;
- Desenvolvimento Pessoal: Relações interpessoais, Autodeterminação
Inclusão social;
- Direitos.

2.8 Residência Autónoma (RA)

A Residência autónoma é uma resposta social, destinada ao alojamento permanente e temporário de 5 jovens e adultos com deficiência ou incapacidade, com idade igual ou superior a 18 anos, que mediante apoio possuem capacidade de viver autonomamente.

Objetivos:

- Promover condições de vida e ocupação que contribuam para o bem-estar e qualidade de vida adequadas às necessidades específicas dos seus destinatários;
- Promover estratégias de reforço de autoestima e da valorização e de autonomia pessoal e social dos clientes;
- Assegurar condições de estabilidade aos destinatários, reforçando a sua capacidade autonómica para a organização das actividades da vida diária;
- Prestar apoio na integração escolar, em centros de actividades ocupacionais, na formação profissional, no emprego protegido ou no acesso ao mercado normal de trabalho;
- Privilegiar a interação com a família e a comunidade no sentido de promover a integração social;
- Facilitar a integração em outras estruturas, serviços ou estabelecimentos mais adequados ao projecto de vida dos residentes.

A Residência Autónoma assegura a prestação dos seguintes serviços e actividades:

- Alojamento;
- Apoio nos cuidados de higiene pessoal;
- Apoio aos cuidados de saúde;
- Alimentação;
- Higiene das instalações;
- Apoio na utilização e limpeza das tecnologias de apoio/ajudas técnicas;
- Tratamento de roupas;
- Transporte em situações específicas;
- Acompanhamento de retaguarda noturno;
- Acompanhamento a serviços públicos para formalidades relativas aos residentes;
- Sócio recreativas, de animação e desportivas;
- Lúdico-terapêuticas de acordo com as características de cada cliente.

2.9 Centro de Apoio à Vida (CAV)

Esta resposta social é dirigida a mulheres grávidas ou puérperas que se encontrem em situação de risco emocional ou social, residentes nos concelhos de Faro e Olhão.

A intervenção é direcionada a famílias e seus filhos recém-nascidos até um ano de vida, favorecendo o desenvolvimento de uma maternidade digna e responsável, através de um apoio e acompanhamento sistemático.

Promove-se a articulação com entidades locais, na criação de redes sociais de apoio, contribuindo para a capacitação e corresponsabilização da mulher/casal relativamente ao seu projeto de vida

Objetivos:

- Proporcionar condições que favoreçam o normal desenvolvimento da gravidez;
- Contribuir para o exercício responsável da maternidade e da paternidade;
- Desenvolver suporte psicossocial de modo a promover as condições essenciais para o desenvolvimento harmonioso e integrado da mãe/criança;
- Intervir no contexto familiar promovendo a melhoria qualitativa das relações intrafamiliares;
- Promover a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais, tendo em vista a respetiva inserção familiar, social e profissional.

Atividades:

- Atendimento e acompanhamento individualizado;
- Articulação com as redes de suporte social formal dos serviços locais;
- Avaliação multidisciplinar do funcionamento global da grávida/ puérpera, da criança e da situação familiar;
- Programa de gravidez e maternidade;
- Promoção de competências parentais;
- Sensibilização sobre planeamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis;
- Programa de gestão doméstica;
- Apoio na inserção escolar/profissional da grávida e da família;
- Apoio na inserção da criança em equipamento socioeducativo;
- (Re) Construção do Projeto de Vida da grávida/puérpera.

3. Serviços especializados

Na prossecução dos nossos objetivos, ainda, desenvolvemos as seguintes serviços:

3.1 Desporto Adaptado

O departamento de Desporto Adaptado da APPC Faro tem como principal objetivo promover o desporto competitivo e recreativo junto dos nossos clientes, bem como, sensibilizar a sociedade para as capacidades e potencialidades das pessoas com deficiência e incapacidade.

Através de um conjunto de atividades desportivas, tais como, Atletismo, Boccia, Vela Adaptada e Canoagem, procura-se melhorar a coordenação psicomotora dos nossos clientes, a sua postura e tónus muscular, o que se reflete num aumento significativo da sua autoestima, autoconfiança, autonomia e, conseqüentemente, da sua qualidade de vida.

A instituição procura, ainda, ir mais além e ampliar a oferta desportiva para atletas com Paralisia Cerebral no Algarve, pelo que, recentemente, disponibiliza aos seus clientes a atividade de Surf Adaptado, em parceria com o Clube de Surf de Faro. Esta nova modalidade desportiva contribui, seguramente, para o aumento da participação e envolvimento dos nossos clientes na comunidade, na medida em que o Surf é um facilitador da interação com o meio envolvente, favorecendo a acessibilidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão plena do cidadão com deficiência na sociedade.

A instituição assume, há vários anos, um compromisso com a região na organização de vários eventos desportivos no âmbito nacional e internacional.

3.2 Educação Física Adaptada

Com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da condição física dos clientes, da melhoria das suas capacidades motoras, controlo postural, equilíbrio, força e resistência muscular, a instituição promove, na sede, com periodicidade semanal, várias atividades físicas adaptadas ao perfil funcional de cada cliente, nomeadamente Educação Física de Base, Psicomotricidade e Natação.

3.3 Hipoterapia

Técnica de intervenção aplicada em reabilitação, que explora os inputs motores e sensoriais que o cavalo transmite ao indivíduo, estimulando padrões motores normalizados e promovendo uma melhor integração sensorial. As sessões são individuais, orientadas por Fisioterapeutas ou Terapeutas Ocupacionais, que estabelecem o programa de intervenção de acordo com as necessidades de cada cliente

3.4 Equitação Terapêutica

Vertente da equitação, direcionada para a população com deficiência, que promove uma melhoria na postura e no equilíbrio, tendo ainda, como objetivo promover a socialização, autoestima e autonomia.

3.5 Hidroterapia

A Hidroterapia consiste numa atividade terapêutica através da utilização de um conjunto de técnicas de intervenção em meio aquático, que têm como base as propriedades fluído-mecânicas da água aquecida, o desenvolvimento motor normal e a biomecânica do corpo humano.

Consoante os objetivos da intervenção, os benefícios podem se identificar ao nível cognitivo, psicológico e sobretudo ao nível motor proporcionando um relaxamento muscular e o fortalecimento e aumento da resistência muscular localizada;

3.6 Integração Sensorial

A Integração Sensorial é uma abordagem terapêutica que ajuda a criança a organizar a sensação do próprio corpo e do ambiente e, assim, tornar possível o uso do corpo de uma forma efetiva no meio envolvente.

Na sala de Integração Sensorial são atendidas crianças que apresentam problemas de:

- Hiperatividade;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Atrasos no desenvolvimento global;
- Deficits sensoriais (surdez, defesa tátil);
- Dispraxias de desenvolvimento.

3.7 Tecnologias de Recurso

As tecnologias de recurso representam um contributo importantíssimo no campo da habilitação e educação, com especial incidência nas áreas do desenvolvimento cognitivo, psicomotor, meio aumentativo e/ou alternativo de comunicação.

Representam ainda um meio facilitador da realização de tarefas nas crianças com paralisia cerebral e doenças neurológicas afins.

3.8 Terapia Intensiva - Peditasuit

É um programa terapêutico intensivo, que se destina a clientes com Paralisia Cerebral e outros distúrbios neurológicos. Consiste na utilização de um fato dinâmico “Peditasuit”, inicialmente usado por astronautas em voos espaciais para minimizar a ausência de gravidade, tais como, a atrofia muscular, perda de densidade óssea ou alterações neuromotoras, semelhantes às verificadas nos pacientes com Paralisia Cerebral. Este programa contempla cerca de 80 horas de tratamento, realizadas em quatro semanas.

3.9 Snoezelen

A sala de Snoezelen, oferece uma grande quantidade de estímulos sensoriais, que podem ser usados de forma individual ou combinada com efeitos de música, sons, vibração, luz, tato e aromas. Este ambiente promove o bem estar, auto-controlo, autonomia, descoberta e exploração, bem como outros efeitos terapêuticos que

poderão ser de relaxamento ou de estimulação promovendo o auto conceito e posterior melhoria na capacidade de aprendizagem, de forma única para cada cliente.

3.10 Centro Prescritor de Produtos de Apoio

São considerados produtos de apoio todos os produtos, dispositivos e equipamentos imprescindíveis para o desenvolvimento e integração plena do indivíduo, no sistema em que se insere. Permitem adquirir competências, maior autonomia pessoal, maior desenvolvimento humano e social e participação na comunidade.

A Associação, como estrutura especializada de reabilitação para pessoas com deficiência, está creditada pelo INR (Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.) como Centro Especializado na prescrição e avaliação de Produtos de Apoio desde 1995.

O processo assenta no Sistema de Apoio de Produtos de Apoio (SAPA) e contempla a realização de consulta na especialidade de Fisiatria para levantamento de necessidades, avaliação, estudo e adaptação do produto de apoio com empresas e equipe técnica.

No decurso do programa, constitui-se o processo individual do cliente, sendo da responsabilidade da equipa do centro prescritor solicitar todas as informações necessárias à instrução do processo, orientar a avaliação e adequação dos produtos às necessidades de cada cliente, organizar respetiva documentação de suporte (orçamentos e relatórios técnicos) e proceder ao envio do mesmo ao cliente ou ao seu representante legal.

Após a atribuição da verba, apoiar na articulação com a empresa à qual foi adjudicado o equipamento e validar a adequação do mesmo.

3.11 Teatro

O Teatro é uma atividade lúdico-terapêutica que alia a expressão artística e a criatividade à aprendizagem e ao desenvolvimento e enriquecimento pessoal dos clientes. Através do recurso à narrativa teatral e à expressão cénica, os clientes apresentam à comunidade os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano pelo grupo de

teatro “Viva”. O teatro surge como um elemento facilitador da inclusão social, na medida em que fomenta a igualdade de oportunidades, a diminuição de barreias à participação ativa do cidadão com deficiência, ultrapassando preconceitos e reduzindo a exclusão social.

3.12 Dança

A Dança é uma atividade lúdico-terapêutica de expressão artística que melhora a capacidade física, as competências psicomotoras e a coordenação. Estimula, ainda, a capacidade rítmica e comunicativa dos clientes. Através do grupo de dança “Toca a Mexer” a APPC Faro fomenta a interação entre os diferentes participantes, criando coreografias que proporcionem a sua participação ativa. Os trabalhos desenvolvidos são apresentados, regularmente, em diferentes eventos na comunidade, promovendo assim a valorização pessoal e social do cidadão com deficiência.

3.13 Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados

A instituição promove o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados como mediadora e beneficiária.

Na vertente de Instituição Mediadora, abrange famílias em situação de insuficiência económica, baixo rendimento do agregado familiar; desemprego prolongado; situações de prisão, morte, doença, separação e abandono; pensionistas do regime não contributivo; número de pessoas do agregado familiar; situações de catástrofe.

Na vertente Instituição Beneficiária, abrange um maior número de utentes carenciados cujas participações são diminutas;

A filosofia do programa assenta em princípios humanitários, destinado a apoio de famílias e instituições com critérios de elegibilidade para o efeito, com produtos alimentares para o consumo.

4. Metas e Dinâmicas Operacionais

4.1 Operacionalização dos objetivos estratégicos 2016

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	Valor de referência*	2014	2015**	Metas		Responsáveis	Ponderação
								2016		
Clientes	Promover a qualidade de vida dos clientes	Garantir a satisfação das necessidades dos clientes	Taxa de concretização dos objetivos dos PDI's	86%	91%	58%	≥	88%	GP's	12%
			Índice médio de satisfação dos clientes	96%	96%	—	≥	97%	GQ	12%
			N.º de reclamações de clientes	5	2	0	≤	3	GQ	6%
		Garantir a qualidade de vida dos clientes	Índice médio de qualidade de vida	61%	76%	73%	≥	64%	GP's	20%
		Aumentar as atividades de inclusão social dos clientes	N.º de clientes integrados em atividades de inclusão social	1	1	1	≥	2	GPCAO RA	10%
			Número de integrações em posto de trabalho	1	7	1	≥	2	GPURP	10%
		Aumentar o envolvimento e participação dos clientes	Taxa de participação dos clientes nas atividades complementares da instituição	47%	98%	59%	≥	51%	GP's	10%
		Promover a autodeterminação e autorepresentação dos clientes	N.º de reuniões de autodeterminação e autorepresentação	23	72	39	≥	26	GP's: CAO, URP, AMB, RA	12%
			N.º de projetos de autodeterminação e autorepresentação	NA	NA	NA	≥	1	GP's: CAO, URP, AMB, RA	8%

* Valor de referência determinado no âmbito do Plano Estratégico 2015-2017

**Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	Valor de referência*	2014	2015**	Metas		Responsáveis	Ponderação
								2016		
Qualidade e Competitividade	Assegurar a qualidade dos serviços prestados	Cumprir o PAA	Taxa de concretização do PAA	75%	100%	71%	≥	85%	GQ GP's	20%
		Promover a formação contínua dos recursos humanos	Taxa de concretização do Plano Anual de Formação	80%	85%	44%	≥	84%	GPRH	20%
		Garantir a satisfação dos colaboradores	Índice de satisfação dos colaboradores	97%	97%	—	≥	98%	GPRH	10%
		Renovar da certificação EQUASS Excellence	Renovação do certificado	NA	NA	NA	=	S	GQ	5%
		Implementar um plano de ações de melhoria	Taxa de implementação das ações de melhoria	89%	82%	47%	≥	90%	GQ	10%
		Garantir a satisfação dos stakeholders	Índice de satisfação dos stakeholders	80%	94%	—	≥	84%	GQ	5%
		Elaborar manuais de boas práticas	N.º de manuais de boas práticas	NA	NA	0	≥	1	GP's	5%
		Melhorar o desempenho profissional dos colaboradores	Índice médio de avaliação de desempenho	3,5	3,5	—	≥	3,7	GPRH	10%
		Aumentar o envolvimento e participação dos colaboradores	Porcentagem de colaboradores envolvidos nas atividades complementares da instituição	68%	98%	53%	≥	75%	GP's	10%
		Desenvolver novos serviços	N.º de novos serviços	1	0	0	≥	2	GQ GP's	5%

*Valor de referência determinado no âmbito do Plano Estratégico 2015-2017

**Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	Valor de referência*	2014	2015**	Metas		Responsáveis	Ponderação
								2016		
Qualidade e Competitividade	Partilhar boas práticas com instituições de referência	Desenvolver ações de benchmarking com instituições a nível nacional (indicadores MACRO)	N.º de ações de benchmarking	1	3	1	≥	3	GQ GP's	50%
		Desenvolver ações de benchlearning com instituições nacionais (indicadores MICRO)	N.º de ações de benchlearning	NA	NA	NA	≥	1	GQ GP's	25%
			N.º de ações de melhoria introduzidas a partir das ações de benchlearning	NA	NA	NA	≥	1	GQ GP's	25%
	Melhorar estruturas e equipamentos	Cumprir com o plano de manutenção	Taxa de cumprimento do Plano de Manutenção	85%	80%	60%	≥	89%	GPM	70%
Sustentabilidade	Garantir as condições de sustentabilidade da organização	Fomentar novas parcerias	N.º de parcerias	74	81	82	≥	78	GQ GP's	50%
		Promover fontes alternativas de financiamento	Taxa de autofinanciamento	11%	14%	—	≥	11,4%	GPAF	50%

*Valor de referência determinado no âmbito do Plano Estratégico 2015-2017

**Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	Valor de referência*	2014	2015**	Metas		Responsáveis	Ponderação
								2016		
Inovação	Promover respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades	Desenvolver novos projetos de inovação	N.º de novos projetos de inovação	2	7	1	≥	3	GQ GP's	100%
Imagem e Comunicação	Fortalecer a imagem da instituição	Reforçar o sistema de informação/comunicação da organização	N.º de divulgações nos MEDIA	2	12	5	≥	3	GQ GP's	50%
			N.º de eventos com impacto social	3	NA	6	≥	4	GQ GP's	50%

* Valor de referência determinado no âmbito do Plano Estratégico 2015-2017

**Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

4.2 Operacionalização dos indicadores de desempenho das respostas sociais

4.2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Indicador	2014	2015*		Meta 2016
Número de clientes	93	90	≥	95
Número de integrações em creche	4	2	≥	25
Número de clientes em contexto educativo	80	68	≥	85
Número de clientes em domicílio	8	5	≥	7
Número de saídas/Alta	29	18	≥	20
Número de atividades realizadas com a família	10	10	≥	5
Número de projetos	2	0	≥	1
Número de clientes que atingem os objetivos do PI	55	25	≥	40
Número de sessões em Fisioterapia	1176	783	≥	1450
Número de sessões em terapia da fala	1647	875	≥	1604
Número de sessões em terapia ocupacional	2600	1413	≥	2558
Número de sessões em Psicologia	680	488	≥	700
Número de sessões de serviço social	574	369	≥	412
Número de sessões de Hipoterapia	79	32	≥	62
Número de sessões de Hidroterapia	---	30	≥	80
Número de sessões de Snoezelen	---	72	≥	105
Número de produtos técnicos atribuídos	3	1	≥	2
Número de atividades realizadas	18	11	≥	15
Taxa de Concretização das atividades sócio culturais	78%	47%	≥	65%
Número de reuniões com ELI	51	31	≥	35
Número de encaminhamentos efetuados pela ELI	30	19	≥	25
Número de crianças sem resposta	0	0		0
Número de ações de melhoria realizadas	0	1	≥	3
Número de parcerias	14	0	≥	2
Número de acompanhamento a consultas ao exterior	8	6	≥	10
Número de atividades não previstas / realizadas	3	5	≥	7
Número de reuniões com a Diretora Executiva	4	1	≥	6
Taxa de Concretização dos PDI's	48%	46%	≥	60%
Número de PDI's avaliados/revistos	107	73	≥	90
Número de reuniões de equipa	23	15	≥	40
Número de reuniões com os pais	0	0	≥	2
Número de estagiários	11	6	≥	11
Número de apoios em contexto	140	109	≥	130

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

4.2.2 Reabilitação Funcional/Ambulatório (AMB)

Indicador	2014	2015*		Meta 2016
Número de clientes	100	103	≥	100**
Número de saídas/altas	31	5	≥	10
Taxa de concretização dos PDI's	64%	53%	≥	65%
Número de PDI's avaliados/revistos	121	39	≥	132
Número sessões de Fisioterapia	2069	625	≥	1712
Número sessões de terapia ocupacional	1779	524	≥	985
Número sessões terapia da fala	964	385	≥	1839
Número sessões psicologia	1285	385	≥	1321
Número sessões serviço social	98	112	≥	203
Número de sessões de Hidroterapia	---	92	≥	260
Número de sessões de Hipoterapia	----	65	≥	122
Número de sessões de Snoezelen	---	49	≥	98
Número consultas	80	24	≥	68
Número processos de PA instruídos	28	18	≥	20
Número PA atribuídos a clientes	4	2	≥	6
Número PA atribuídos a clientes externos	18	11	≥	14
Número de avaliações em PA	83	26	≥	35
Número de ações de melhoria concretizadas	0	0	≥	2
Número de parceiros	13	0	≥	2
Número de reuniões de equipa	21	18	≥	25
Número de reuniões com a Diretora Executiva	2	0	≥	6
Número de acompanhamentos ao exterior	11	16	≥	20
Número de visitas a contexto	11	8	≥	12
Número projetos desenvolvidos	0	1	≥	1
Número de atividades com as famílias	4	1	≥	2
Número de atividades não previstas e realizadas	7	4	≥	5
Taxa de concretização das dinâmicas complementares	95%	70%	≥	90%
Número de reuniões em contexto educativo	6	18	≥	25
Número de estagiários	15	6	≥	10

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

**O número depende da orientação da tutela

4.2.3 Escola de Educação Especial (EEE)

Indicador	2014	2015*	Meta 2016	
Número de alunos	5	5	≥	5
Número de saídas	0	0	≥	2
Taxa de concretização dos PDI's	80%	54%	≥	70%
Nº de atividades não previstas e realizadas durante o ano	3	10	≥	12
Taxa de execução das dinâmicas complementares	96%	63%	≥	85%
Número de PIT's elaborados	0	2	≥	2
Taxa de concretização dos PIT's	0	58%	≥	65%
Número de sessões em Terapia Ocupacional	318	215	≥	230
Número de sessões em Psicologia	305	219	≥	280
Nº de acompanhamentos ao exterior	0	2	≥	2
Nº de sessões de hipoterapia / equitação terapêutica	23	17	≥	23
Número de projetos	1	0	≥	1

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

4.2.4 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Indicador	2014	2015*	Meta 2016	
Número total de alunos acompanhados pelo CRI	132	174	≥	190**
Número de planos de intervenção realizados*	132	-	≥	190
Número de planos de intervenção avaliados/revistos*	132	132	≥	190
Taxa de execução dos planos de intervenção	-	80%	≥	85%
Taxa de implementação do plano de ação	-	80%	≥	85%
Taxa de concretização dos objetivos do plano de ação	82%	85%	≥	90%
Número de alunos em PIT	64	64	≥	47
Taxa de concretização dos objetivos do PIT	-	70%	≥	78%
Número de presenças no PIT	12	14	≥	16
Número de alunos em estágio	8	7	≥	8
Número de parceiros	7	8	≥	8
Número de reuniões das técnicas do CRI	432	506	≥	520
Número de sessões de fisioterapia	702	874	≥	900
Número de sessões de terapia ocupacional	1500	1938	≥	1700
Número de sessões de terapia da fala	1895	2588	≥	3010
Número de sessões de psicologia	2091	2686	≥	2800
Satisfação dos clientes	90%	---	≥	95%

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

**Dependente da aprovação do plano de ação do CRI

4.2.5 Unidade de Formação Profissional (URP)

Indicador	2014	2015*	Meta 2016	
Número total de formandos	44	39	≥	42
Número médio de formandos	28	27,7	≥	29
Volume de horas de formação	43871	25475,77	≥	39000
Taxa de concretização dos PDI's	91%	62%	≥	80%
Volume de horas em FPCT	10553,75	7984,33	≥	14000
Número de avaliações (orientação vocacional)	40	33	≥	35
Taxa de execução das dinâmicas complementares	100%	50%	≥	70%
Número de reuniões de equipa	18	12	≥	16
Número de reuniões com a Diretora Executiva	3	1	≥	3
Número de apoios à FPCT	150	123	≥	140
Número de projetos	0	0	≥	1
Número de ações de melhoria concretizados	2	9	≥	7
Número de parceiros	22	16	≥	25
Número de apoios em Psicologia	207	179	≥	200
Nº de formandos que terminam o curso com aproveitamento	12	6	≥	8
Nº de atividades não previstas e realizadas	0	3	≥	5

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

4.2.5.1 Centro de Recursos

Indicador	2014	2015*	Meta 2016		
Número de candidatos	IAOQE	6	7	≥	8
	AC	13	11	≥	16
	APC	4	2	≥	4
Taxa de manutenção do emprego	50%	50%	≥	30%	
Número de apoios	IAOQE	12	12	≥	16
	AC	111	42	≥	75
	APC	17	18	≥	25

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

4.2.6 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Indicador	2014	2015*		Meta 2016
Número de clientes	37	37	≥	37**
Taxa de concretização dos PDI's	69%	43%	≥	55%
Taxa de execução das dinâmicas complementares	100%	59%	≥	97%
Taxa de execução das atividades de inclusão	68%	65%	≥	70%
Taxa de execução das atividades estritamente ocupacionais	87%	69%	≥	90%
Taxa de execução das atividades de desenvolvimento pessoal e social	80%	58%	≥	90%
Taxa de execução das atividades lúdico/recreativas	65%	66%	≥	80%
Número de sessões de terapia ocupacional	303	229	≥	325
Número de sessões de fisioterapia	302	429	≥	605
Número de sessões de hidroterapia	132	55	≥	80
Número de sessões de desporto adaptado	260	398	≥	400
Número de sessões de educação física adaptada	325	354	≥	360
Número de sessões de equitação terapêutica	144	57	≥	115
Número de sessões de psicologia	264	167	≥	245
Número de projetos	6	3	≥	6
Número de ações de melhoria concretizados	7	2	≥	3
Número de parcerias	23	1	≥	2
Número de produtos de apoio concedidos	2	4	≥	4
Número de consultas	6	11	≥	12
Número de apresentação de teatro	1	3	≥	4
Número de apresentação de dança	2	3	≥	4
Número de atividades não previstas realizadas	8	15	≤	17
Número de clientes sem resposta APPC/Lista de espera	17	17	≤	19
Número de reuniões em equipa	13	13	≥	18
Número de reuniões com Diretora executiva	3	1	≥	4
Número de reuniões de pais	2	1	≥	2
Número de estagiários	3	4	≥	4
Número de voluntários	6	5	≥	6

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

**O número depende das orientações da tutela

4.2.7 Lar Residencial (LR)

Indicador	2014	2015*		Meta 2016
Número de clientes	20	20	≥	20**
Taxa de execução das atividades dos PDI's	100%	72%	≥	93%
Taxa de concretização dos PDI's	61%	65%	≥	75%
Número de candidatos sem resposta da APPC	24	22	≥	32
Número de acompanhamentos em serviço ao exterior (saúde)	25	14	≥	17
Número de atividades não prevista e realizadas	16	11	≤	10
Número de atividades realizadas com a família	4	3	≥	3
Número de atividades na comunidade	12	12	≥	20
Número de sessões de fisioterapia	108	53	≥	98
Número de reuniões de pais	1	1	≥	1
Número de reuniões de equipa	4	2	≥	10
Número de reuniões com a Diretora Executiva	12	8	≥	12
Número de ações de melhoria realizadas	0	0	≥	2
Número de parcerias	1	0	≥	3
Número de produtos de apoio concedidos	3	0	≥	2
Número de projetos implementados	1	1	≥	1
Taxa de execução das dinâmicas complementares	100%	55%	≥	90%
Taxa de resposta às solicitações da gestão	100%	67%	≥	75%

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

**Não se prevê alargamento da resposta

4.2.8 Residência Autónoma (RA)

Indicador	2014	2015*		Meta 2016
Número de clientes	5	5	≥	5**
Taxa de execução das atividades dos PDI's	92%	48%	≥	87%
Taxa de concretização dos PDI's	50%	20%	≥	72%
Número de candidatos sem resposta da APPC	2	2	≥	2
Número de atividades de saídas ao exterior (saúde/serviços)	22	10	≥	12
Número de atividades na comunidade	15	7	≥	10
Número de sessões de fisioterapia	--	83	≥	95
Número de reuniões de equipa	5	2	≥	10
Número de reuniões com a Diretora Executiva	12	8	≥	12
Número de ações de melhoria realizadas	0	0	≥	2
Número de parcerias	1	0	≥	1
Número de produtos de apoio concedidos	1	0	≥	1
Número de projetos implementados	1	0	≥	1
Taxa de execução das dinâmicas complementares	80%	41%	≥	86%
Número de reuniões com clientes	1	2	≥	6
Número de integrações na comunidade	0	0	≥	1
Taxa de resposta às solicitações da gestão	100%	67%	≥	75%
Número de atividades não previstas e realizadas	18	8	≥	10
Número de sessões de psicologia	15	20	≥	25

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

**Não se prevê alargamento da resposta

4.2.9 Centro de Apoio à Vida (CAV)

Indicador	2014	2015*	Meta 2016	
Número médio de clientes	15	15	≥	15
Número de PII's avaliados e revistos	24	16	≥	20
Taxa de concretização dos PII's	63%	75%	≥	86%
Número de apoios/ acompanhamentos externos	179	109	≥	150
Número de acompanhamentos na instituição	139	80	≥	100
Número do volume de horas em competências parentais	25	42	≥	45
Número de acompanhamentos psicossociais	277	125	≥	230
número de sessões de fisioterapia	16	29	≥	5
Número de projetos realizados	1	1	≥	1
Números de parceiros	2	1	≥	2
número de ações de melhoria realizados	3	2	≥	5
Taxa de execução das atividades complementares	100%	67%	≥	100%
Taxa de execução do programa de competências parentais	93%	73%	≥	80%
Taxa de execução do programa de gravidez e maternidade	80%	92%	≥	95%
Taxa de execução do programa de gestão doméstica	100%	50%	≥	70%
Taxa de integração escolar	60%	60%	≥	75%
Taxa de integração profissional	67%	100%	≥	90%
Número de integrações em creche	6	3+0	≥	3

*Valor determinado em setembro de 2015 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

4.3 Dinâmicas complementares

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Gulbenkian Descobrir	Participar em atividades promovidas pela Gulbenkian, fomentando novos contextos de aprendizagem como forma de comunicação, interação e expressão sonora. Dar a conhecer aos alunos os jardins e museu da Gulbenkian.	A definir (articular com a Equipa da Gulbenkian)	Alunos Técnicos Professor Auxiliares Serviço Educativo da Gulbenkian	EEE
Comemoração do dia de Reis - Janeiras na APPC	Sensibilizar para os costumes e tradições da época e da região. Partilhar novas vivências e aprendizagens.	janeiro	Clientes Técnicos Professor Auxiliares Comunidade	EEE CAO LR
Visita à fábrica dos folares	Proporcionar novas aprendizagens e experiências que estimulem os sentidos. Promover a inclusão social.	janeiro	Alunos Técnicos Professor Auxiliares Comunidade Motorista	EEE
Apresentação do livro - A lagartinha à descoberta dos 5 sentidos	Promover uma atividade de carácter pedagógico e lúdico, com o objetivo das crianças e jovens vivenciarem a leitura de uma história de forma multisensorial (tato, audição, visão, olfacto e paladar). Dar a conhecer às crianças, de outras escolas, o projeto que os clientes da APPC desenvolveram, através de uma história.	fevereiro abril	Alunos Clientes Professor Técnicos Auxiliares Comunidade Educativa	EEE LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Saída ao Cinema	Proporcionar aos clientes momentos de lazer e cultura. Criar um momento de convívio e interação entre os clientes.	fevereiro	Cientes Técnicos Auxiliares	RA
Concertos Pedagógicos - Orquestra Clássica do Sul	Dar a oportunidade de aprender e ver como se faz música numa orquestra.	fevereiro	Alunos Técnicos Professor Auxiliares Comunidade	EEE
Descobre o que sentes	Estimular emoções positiva, tais como o bem-estar, relaxamento, através da exploração e descoberta de diferentes sensações.	fevereiro	Alunos Unidade de Surdos Técnicos Professor Auxiliares	EEE
Matiné de carnaval	A partir de um tema, cada cliente criar a sua máscara e fazer um desfile na Instituição e uma matiné de máscaras. Promover a criatividade e a partilha entre clientes.	fevereiro	Cientes Técnicos	AMB
Desfile de Carnaval	Assistir ao desfile organizado pelo município. Promover competências sociais visando uma maior inserção na comunidade.	fevereiro	Cientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO EEE LR
Saída ao Teatro	Proporcionar um momento cultural e de lazer aos clientes. Criar um momento de convívio e interação entre os clientes.	fevereiro abril	Cientes Técnicos Auxiliares	LR RA

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Feira do Bebê	Angariação de recursos materiais necessários à população alvo, colmatando as necessidades das clientes.	fevereiro	Técnicos	CAV
Duas visitas de estudo a empresas da área de Pastelaria/Padaria	Promover contextos de aprendizagem diversificados, assim como o contato com a realidade laboral.	fevereiro outubro	Equipa técnico-pedagógica	URP
Divulgação da resposta social	Promover a divulgação da resposta social na comunidade. Angariar novos clientes.	fevereiro junho outubro	Equipa técnico-pedagógica	URP
IRS Solidário	Divulgar à comunidade a possibilidade de ser solidário para com a instituição através do IRS.	março	Clientes Técnicos Auxiliares	RA
Participação na Recolha de Lixo da Ria Formosa	Participar em atividades de responsabilidade social organizadas pela comunidade local. Contribuir para a preservação dos espaços naturais.	março	Clientes Técnicos Auxiliares Comunidade	LR RA
Corta-Mato das Amendoeiras em Flor	Organizar e participar em prova desportiva de âmbito Nacional.	março	Clientes Prof. Ed. Física Técnicos Auxiliar	CAO

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dinâmicas de Grupo	Desenvolver dinâmicas de grupo entre os clientes de forma a promover a coesão grupal e os relacionamentos interpessoais.	março junho setembro dezembro	Cientes Técnicos	RA
Dia da Árvore	Consciencializar para a importância da natureza. Plantar e cuidar de uma árvore no espaço exterior da APPC. Celebrar o início da primavera.	março	Alunos Técnicos Professor Auxiliar	EEE
Alerta dos Sentidos - Experiência pelo mundo tátil	Tomar consciência da importância do tacto no modo como experienciamos o mundo. Reconhecer e discriminar diferentes texturas e temperaturas.	março	Técnicos Clientes	IPi
Dia do Pai	Realizar uma atividade que promova a interação pais-filhos.	março	Clientes Familiares Professor Técnicos Monitoras Auxiliares	CAO EEE
Dia Internacional do Teatro	Comemorar o Dia Internacional do Teatro através da partilha da experiência do grupo "Tetro Viva".	março	Grupo de Teatro Clientes Familiares Colaboradores Comunidade	CAO

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Festa da Páscoa	Celebrar a Páscoa.	março	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares	CAO EEE LR
Duas visitas de estudo a empresas da área de Cozinha	Promover contextos de aprendizagem diversificados, assim como o contato com a realidade laboral.	março novembro	Equipa técnico-pedagógica	URP
Duas visitas de estudo a empresas da área de Pastelaria/ Padaria	Promover contextos de aprendizagem diversificados, assim como o contato com a realidade laboral.	abril outubro	Equipa técnico-pedagógica	URP
Projeto - Hoje... O Chefe sou eu!	Promover a autonomia dos clientes na confecção de refeições e a sua integração na comunidade.	abril outubro	Clientes Técnicos Comunidade	RA
Dia Mundial do Sorriso	Marcar a celebração desta data com atividades que promovam a interação com a família.	abril	Clientes Técnicos Auxiliares Familiares	LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dia Mundial da Terra	Despertar para importância da preservação dos recursos naturais.	abril	Clientes Técnicos Auxiliares	LR
Piquenique no Jardim da Alameda	Promover o convívio entre os alunos da escola e os clientes do CAO. Promover o contacto com a natureza. Recolher materiais de origem natural de acordo com as suas características sonoras.	abril	Alunos Técnicos Professor Auxiliares	EEE
Pequenos grandes padeiros	Proporcionar novas experiências e aprendizagens, no qual os alunos vão amassar o pão e levá-lo a cozer num forno. Proporcionar aos alunos a realização das atividades diárias de uma quinta tradicional.	abril	Alunos Clientes Técnicos Professor Auxiliares Motorista	EEE
Zoomarine	Proporcionar uma experiência num parque temático.	abril	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares	CAO EEE AMB LR
Stress Parental	Ajudar os clientes a lidar com o stress familiar e alertar para as suas consequências no comportamento do bebé. Fornecer estratégias para diminuir os seus efeitos.	abril	Técnicos	CAV
Dia Internacional da Dança	Comemorar o Dia Internacional da Dança através da partilha da experiência do grupo "Toca a Mexer".	abril	Grupo de Dança Clientes Familiares Colaboradores	CAO

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Feira de artesanato - Projeto Integrarte	Promover a integração dos clientes através da arte.	maio setembro	Clientes Técnicos Auxiliares	RA
Participação na Recolha do Banco Alimentar	Promover a responsabilidade social dos clientes.	maio setembro	Clientes Técnicos Auxiliares Comunidade	RA
Saída à Semana Académica	Participar e conhecer um dos marcos festivos da cidade. Proporcionar momentos de convívio e lazer. Promover o contacto com a população jovem e com as vivências e tradições da cultura académica. Promover a integração na comunidade.	maio	Clientes Técnicos Auxiliares Comunidade	RA
Labirinto dos sentidos	Despertar os vários sentidos através de um labirinto, sendo este um importante elemento do processo educacional das crianças e jovens. Promover a autonomia através da exploração do labirinto, bem como experiências sensoriais e de lazer.	maio	Alunos Comunidade Educativa Técnicos Professor Auxiliares	EEE
Fim de Semana lés a lés	Proporcionar aos participantes um fim-de-semana fora do seu ambiente familiar e quotidiano.	maio	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares	CAO
O sol nosso (ini) amigo	Sensibilizar as clientes para os perigos da exposição solar aos bebés e alertar para a importância da sua prevenção.	maio	Técnicos	CAV

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dia Desportivo	Sensibilizar os formandos para um estilo de vida mais saudável.	maio	Equipa técnico-pedagógica	URP
Visita ao Parque Natural da Ria Formosa	Proporcionar experiências no contacto com a natureza. Conhecer as várias espécies do Parque.	maio	Cientes Técnicos Auxiliares	LR
Dia da Mãe	Desenvolver uma atividade que promova a interação mães-filhos.	maio	Cientes Familiares Técnicos Monitoras Auxiliares	CAO EEE LR
Duas visitas de estudo a empresas da área de Mecânica Automóvel	Promover contextos de aprendizagem diversificados, assim como o contato com a realidade laboral.	maio outubro	Equipa técnico-pedagógica	URP
Fim de Semana - À Descoberta	Proporcionar uma nova experiência aos clientes.	junho	Cientes Técnicos Auxiliares Comunidade	RA
Decoração do arraial da APPC	Decorar todo o espaço do arraial.	junho	Alunos Professor Auxiliares	EEE

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Comemoração dos Santos Populares	Celebrar a tradição dos Santos Populares através da participação no Arraial Solidário da APPC.	junho	Clientes Técnicos Auxiliares	LR RA
Dia Internacional do Piquenique	Celebrar esta data com a realização de um piquenique. Promover momentos de lazer ao ar livre.	junho	Clientes Técnicos Auxiliares	LR
Saída à Festa da Junta de Freguesia de Montenegro	Participar nas festividades da comunidade local.	junho	Clientes Técnicos Auxiliares	LR
Vamos musicar e divertir	Contar uma história sonorizando-a com recurso a instrumentos musicais de modo a estimular a expressão, sensações, afetividade, a comunicação e a socialização. Promover a inclusão social dos alunos da APPC.	junho	Alunos Comunidade Educativa Professor Técnicos Auxiliares	EEE

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Verão Ativo	Dinamizar uma atividade desportiva no Centro Náutico da Praia de Faro, no âmbito do Faro Ativo, evento organizado pelo município.	junho	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO
Navegar à Bolina	Proporcionar às crianças uma atividade enquadrada na arte de velejar, com o contacto com o mar. Proporcionar o equilíbrio, a coordenação motora e a atenção/concentração contribuindo para o bem estar físico e emocional.	junho	Clientes Técnicos CIMAV	IPI
Passeio de barco pela Ria Formosa	Proporcionar aos clientes experiências novas em contextos enriquecidos.	junho	Clientes Técnicos Auxiliares	LR
Participação na Semana do Bebê	Divulgar o serviço na comunidade. Promover as competências parentais e as relações familiares.	junho	Técnicos	CAV
Semana desportiva	Promover interação social. Estimular e desenvolver a autonomia. Proporcionar novas vivências, contactos com os pares e adultos de diferentes contextos. Proporcionar às famílias um período de descanso.	junho julho	Clientes Técnicos	AMB

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Venha Doar Vida	Sensibilizar para a importância desta causa. Desenvolver a consciência social. Fomentar o espírito de solidariedade e entreatajuda.	julho	Clientes Técnicos Equipa Técnica de Colheita de Sangue do CHA Comunidade	RA
Saída à Festa do Marisco de Faro	Envolver os clientes num dos marcos festivos da cidade. Criar momentos de convívio e lazer.	julho	Clientes Técnicos Auxiliares	LR
Saídas de Verão	Proporcionar aos clientes momentos de lazer durante a época de Verão.	julho agosto setembro	Clientes Técnicos Auxiliares	LR
	Promover momentos de recreação e lazer na comunidade, tais como, praia, piscina, parque aquático, cinema, alameda, entre outros.	julho	Alunos Clientes Professor Técnicos Monitoras Auxiliares	EEE CAO

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Concentração de Motas	Visitar o recinto da Concentração de Motas de Faro.	julho	Alunos Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO EEE LR
Saída Noturna à Baixa de Faro	Proporcionar aos clientes momentos de lazer. Criar um momento de convívio e interação entre os clientes. Promover a integração na comunidade.	agosto	Clientes Técnicos Comunidade	RA
Acampamento	Proporcionar momentos de convívio em ambiente de acampamento, bem como, novas experiências e vivências pessoais.	setembro	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO
Faro Ativo	Participar no evento Faro Ativo, organizado pelo Município, através da atuação do Grupo de Dança ou de uma demonstração desportiva, assim como, participação no Mercadinho Social associado ao evento.	setembro	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO
Comemoração Halloween	Marcar a comemoração do Halloween e demonstrar as tradições inerentes a esta data. Criar momentos de interação entre o grupo.	outubro	Clientes Técnicos Auxiliares	LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Feira de Santa Iria	Visitar a Feira de Santa Iria.	outubro	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO LR
Dia Mundial do Animal - Visita à Quinta Pedagógica de Portimão	Promover o contacto com diferentes espécies animais.	outubro	Clientes Técnicos Auxiliares	LR
Dia Mundial da Música	Promover atividades que estimulem a audição. Demonstrar a importância dos sons como despertar dos sentidos.	outubro	Clientes Técnicos Auxiliares	LR
Dia Mundial da Alimentação	Sensibilizar os clientes para a importância da alimentação saudável, através de atividades alusivas ao tema.	outubro	Clientes Familiares Técnicos Monitoras Auxiliares	CAO
Participação nas Atividades da Semana Mundial do Aleitamento materno	Promover e apoiar o aleitamento materno. Alertar para a importância da amamentação como forma de promover a vinculação e interação mãe/bebé.	outubro	Técnicos APPC Técnicos da equipa de Cuidados na Comunidade do Centro de Saúde	CAV

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Sessão temática : Pais a Brincar	Promover junto dos pais diversas atividades de como brincar com os filhos nas diferentes etapas do desenvolvimento (0-6 anos).	outubro	Clientes Técnicos	IPI
Sessão de informação sobre Dependências	Sensibilizar os formandos sobre os perigos do consumo de substâncias tóxicas.	outubro	Equipa técnico-pedagógica	URP
Dia Nacional da Paralisia Cerebral	Assinalar o Dia Nacional da Paralisia Cerebral através da sensibilização para a problemática da Paralisia Cerebral.	outubro	Alunos Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO EEE LR RA
Comemoração do Dia Mundial do Cinema	Proporcionar aos clientes momentos de lazer e cultura através de uma saída ao cinema.	outubro	Clientes Técnicos Auxiliares	LR
Workshop: Suporte Básico de Vida	Dotar os clientes de algumas competências no âmbito da temática abordada.	novembro	Clientes Técnicos Auxiliares Facilitador Convidado	RA

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Magusto na APPC	Festejar o Magusto com toda a instituição.	novembro	Alunos Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares	CAO EEE
Dia Mundial da Criatividade	Comemorar o dia Mundial da Criatividade através da realização de um conjunto de atividades criativas (Pintura, Música, Teatro, Dança, Clown, etc.).	novembro	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO
Dia Aberto APPC	Promover uma cultura de abertura ao exterior, criando um espaço propício para divulgação da instituição, através da apresentação de uma montra de atividades desenvolvidas pelas diferentes respostas sociais.	novembro	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO
Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência através de atividades de sensibilização para a problemática da Deficiência.	dezembro	Alunos Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO EEE LR
Dia Internacional do Voluntariado	Incentivar e valorizar o serviço voluntário na instituição. Participar em atividades de entreaajuda.	dezembro	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares Comunidade	CAO LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Festa de Natal	Celebrar o Natal em conjunto com toda a instituição. Apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos da EEE, cientes do Lar, grupos de Dança, de Teatro e de Clown do CAO.	dezembro	Alunos Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares	CAO EEE LR
Saída ao Teatro	Proporcionar um momento cultural e de lazer desenvolvido na comunidade. Promover competências sociais adequadas à situação.	dezembro	Clientes Técnicos Monitoras Auxiliares	CAO

5. Melhoria Contínua

5.1 Plano de Melhoria 2016

O presente ponto visa de forma representativa e abrangente destacar as áreas de melhoria a desenvolver no próximo ano, previstas no Plano de Melhoria da APPC Faro para 2016, que teve por base as necessidades identificadas pelas partes interessadas, alinhadas à estratégia organizacional e aos princípios EQUASS.

Tabela 4 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MELHORIA												
ÁREAS-CHAVE DE MELHORIA	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Autorepresentação												
Autodeterminação												
Comissão de Ética												
<i>Empowerment</i>												
Competências e capacidades dos RH para promover a qualidade de vida dos clientes												
Identificação de potenciais parceiros												
<i>Benchmarking</i>												
<i>Benchlearning</i>												
Impacto Social												
Inovação												
Comunicação												

5.2 Gestão do Ciclo PDCA

Indicador	Valor de referência	Meta	
			2016
N.º de Reuniões de Gestão do Sistema da Qualidade	6	≥	12
Taxa de execução das ações de melhoria	82%	≥	90%
Índice de eficácia organizacional	15	≥	16
Índice de eficiência organizacional	16	≥	17
Índice de sustentabilidade da organização	31	≥	33
N.º de ações de benchmarking	3	≥	3
N.º de ações de benchlearning	0	≥	1
N.º de ações de melhoria introduzidas a partir das ações de benchlearning	0	≥	1
N.º de Projetos de Inovação	7	≥	3
N.º de Auditorias Internas	0	≥	1

6. Plano de Reuniões

Tipo de Reuniões	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Direção	12	16	8	12	10	14	12		13	11	8	13	Gestão da Associação
Gestão e Coordenação	29	26	25	29	27	24	29	26	30	28	25	30	Reuniões de trabalho para programação de atividades, produção de ideias, validação de situações e tomadas de decisão. Reuniões de informação e de formação. Reuniões de gestão da qualidade.
Geral de colaboradores		25			26							8	Funcionamento da Instituição. Política e Qualidade. Plano de Atividades. Eventos e projetos. Formação. Outros assuntos
Equipa IPI	6 20	3 17	2 16	6 20	4 18	1 15	6 20		7 21	5 19	2 16	7 21	Organização e funcionamento do serviço. Planeamento da intervenção com as ELIS do Distrito. Planeamento das dinâmicas complementares; Planificação dos pedidos de admissão e avaliação dos clientes pela coordenação.
Equipa de Ambulatório	4 18	8 22	14 28	11 25	9 23	6 20	4 18		12 26	10 24	7 21	12	Funcionamento da resposta social, planeamento de atividades, articulação de informação terapêutica entre a equipa.
Equipa Técnico-Pedagógica	20	17	16	20	18	15	6		14	12	16	7	Organização do ano letivo. Funcionamento da resposta social. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. Análise e discussão de casos. Planeamento e avaliação das dinâmicas complementares da escola. Outros assuntos relevantes.
Equipa do CRI /Diretora	26	23	29	26	31	28	12	---	20	25	29	13	Organização e funcionamento dos grupos de alunos. Planificação, execução e monitorização de atividades. Avaliação dos planos de ação. Outros assuntos.
Equipa URP	12, 14	16	15, 17		17, 19		19, 21		13, 15		15, 17		Atualização da situação formativa de cada formando; Organização e funcionamento da resposta social; Planificação de Atividades; Outros assuntos.
Equipa CAO	11 25	15 29	7 21	4 18	2 16	13 27	11 25	22	5 19	3 17	14 28	5 19	Funcionamento da valência. Organização de atividades e projetos. Discussão de casos. Assuntos diversos.
Equipa Lar e Residência	27	24	30	27	25	29	--	--	28	26	30	14	Organização e funcionamento dos serviços. Planificação de atividades e outros assuntos relevantes.

Tipo de Reuniões	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Equipa CAV		15	14		9	13			12		14	12	Planificação de atividades. Programação dos atendimentos/visitas domiciliárias. Relação mensal de clientes. Discussão de casos. Funcionamento geral do serviço. Outros assuntos.
Pais IPI							27						Regras de funcionamento. Sugestões de Melhoria. Planeamento das dinâmicas complementares. Outros assuntos relevantes
Pais Ambulatório					27								Regras de funcionamento. Sugestões de melhoria. Atividades propostas no PAA. Comunicação de resultados. Outros assuntos.
Pais Técnico-Pedagógica						21							Recolha de sugestões de melhoria. Planeamento e organização do ano letivo. Apresentação dos resultados dos inquéritos de satisfação. Outros assuntos relevantes.
Pais CAO				12						11			Funcionamento geral da valência. Apresentação de sugestões. Comunicação de resultados. Apresentação de novos projetos e atividades. Assuntos diversos.
Pais Lar e Residencial			21								21		Funcionamento da resposta social. Planeamento e dinamização de atividades. Outros assuntos.
Clientes URP			18			17				14		16	Reuniões de comissão de clientes. Recolha de sugestões e auscultação de necessidades dos clientes, Comunicação de resultados. Elaboração do Plano Anual de Atividades. Outros assuntos.
Clientes Residência Autónoma			31			30			30			29	Funcionamento geral do serviço e da instituição. Planeamento e dinamização de ações/projetos. Sugestões de melhoria. Outros assuntos.
Clientes CAV					11					12			Apresentação da Política da qualidade. Apresentação de resultados dos inquéritos de satisfação. Auscultação de sugestões para o PAA. Outros assuntos.

Tipo de Reuniões	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Diretora Executiva/ Equipa IPI					18						16		Funcionamento geral do serviço e instituição. Planeamento e dinamização de ações/projetos. Sugestões de melhoria. Discussão de casos. Outros assuntos.
Diretora Executiva/ Equipa de Ambulatório					23								Funcionamento dos serviços, informação de resultados, sugestões melhoria, outros assuntos sinalizados pela equipa.
Diretora Executiva/ Equipa URP				21						20			Funcionamento geral da valência e da instituição. Planeamento e dinamização de ações/projetos. Sugestões de Melhoria. Outros assuntos relevantes.
Diretora Executiva/ Equipa CAO				18				29				19	Funcionamento geral da valência. Comunicação de resultados. Sugestões de Melhoria. Assuntos diversos.
Diretora Executiva/ Equipa Lar Residencial e Residência Autónoma	5	2	1	5	3	7	5	2	6	4	1	6	Funcionamento geral das respostas sociais. Planeamento e dinamização de ações/projetos. Disseminação e apresentação da política e dos conceitos da qualidade. Outros assuntos.
Diretora Executiva/ Equipa CAV	11			11			11			10			Disseminação e apresentação da política e conceitos da qualidade. Comunicação dos resultados dos inquéritos.

7. Caracterização dos Recursos

7.1 Humanos

Funções	N.º
Diretora Executiva	1
Gestor Financeiro (TOC)	1
Médica Fisiatra	1
Docentes	2
Formadores	8
Psicólogas	9
Fisioterapeutas	5
Terapeutas Ocupacionais	6
Terapeutas da Fala	4
Técnicas de Serviço Social	2
Educadora Social	2
TAFE	1
Administrativas	4
Rececionista Geral	1
Telefonista	1
Monitores	3
Auxiliar de Formador	1
Auxiliares de Ação Educativa	1
Ajudantes de Estabelecimento (CAO)	8
Ajudantes de Estabelecimento (AMB)	2
Ajudante de Ação Direta (LAR_RES)	18
Auxiliar de Serviços Gerais	1
Motoristas	3
Auxiliar de Transportes	1

7.2 Físicos

7.2.1 Viaturas

Viaturas Pesadas	Viaturas Ligeiras
5	4

7.2.2 Espaços

7.2.2.1 Características dos Edifícios

Edifícios		
Sede	URP	Lar/Residência
Sede: 1900 m ²	URP: 200 m ²	Lar/Residência: 980 m ²

7.3 Parcerias

Parcerias
ACES Central I (Faro)
ACES Central I (Olhão)
AFID
Agrupamento de Escolas Alberto Iria, Olhão
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Faro
Agrupamento de Escolas de Montenegro
Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernando Lopes, Olhão
Agrupamento de Escolas João da Rosa, Olhão
Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro
Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa- Faro
Agrupamento de Escolas Professora Paula Nogueira, Olhão
Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira-Faro
Algar- Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
APCC Coimbra
APPACDM Coimbra
APPACDM Vila Nova de Gaia
APPACDM Viseu
APPC Porto
ARS
Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação de Equitação para Deficientes do Algarve

Parcerias
Associação Humanitária de Nadadores Salvadores de Faro
Associação Movimento Juvenil de Olhão (MOJU)
Associação Verdades Escondidas
Associação Vida Abundante Olhão
Auchan Portugal Hipermercados, S.A.
Autostoi- Unipessoal, Lda.
Baltazar, Rojão & Rojão Lda. "Casa de Repouso O Faraó"
Biblioteca Municipal de Faro
Cabeleireiro Look II
Cabeleireiro ArtyBeleza
Câmara Municipal de Faro
Câmara Municipal de Lagoa
Câmara Municipal de Olhão – Casa João Lúcio
Centro de Apoio a Deficientes - João Paulo II
Centro de Estética Body Perfect
Centro Hípico Pinetrees
Centro Hospitalar do Algarve- Hospital de Faro
Centro Hospitalar do Algarve - Centro de Desenvolvimento Infantil HF (CDI)
CERCIAG
CERCIMARCO
Clínica Dentária Sorridente

Parcerias
CPCJ Faro
CPCJ Loulé
CPCJ Olhão
CRIO
Cruz Vermelha Portuguesa de Olhão
Delegação de Moncarapacho- Fuzeta da Cruz Vermelha Portuguesa
Direção Regional de Agricultura do Algarve
Equipa Local de Intervenção Precoce Faro
Equipa Local de Intervenção Precoce Loulé
Equipa Local de Intervenção Precoce Silves/Portimão
Equipa Local de Intervenção Precoce Tavira / VRSA
Escola Básica nº 4 de Faro – Escola de Educação Bilingue para alunos surdos
Escola Superior de Saúde de Alcoitão
Floral do Algarve
Fundação AFID
Fundação EDP
Fundação PT
Ginásio Clube Naval de Faro
Grupo Pestana Pousadas Sociedade de Investimento, S.A.
Instituto Politécnico de Beja
Instituto Português do Desporto e da Juventude, IP
Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP

Parcerias
Junta de Freguesia de Olhão
Junta de Freguesia de Montenegro
LIDL Projeto "Mais para Todos"
Lusotel- Indústria Hoteleira, S.A., Hotel D. Filipa
Oficina Divertida
Ordem dos Psicólogos Portugueses
Padaria Algarvia- Luís Narciso Unipessoal, Lda.
Pingo Doce Distribuição Alimentar, S.A.
Projeto Harmonia
Serviço Local da Segurança Social de Faro
Serviço Local da Segurança Social de Olhão
Serviços de Ação Social da Ualg
Serviços Técnicos da Ualg
Sólida Fatia, Lda.
União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro)
Universidade do Algarve
Universidade do Algarve - Marsensing Lda
Virgílio Sousa Fonseca & Arminda Fonseca, Lda.

7. 4 Conta de Exploração Previsional

(em anexo)

Faro, 11 de Novembro de 2015

Elaborado por:



(Diretora Executiva)



Conta de Exploração Previsional



CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	
<input checked="" type="radio"/> 1.º Orçamento anual	ANO 2016
<input type="radio"/> Revisão Orçamental	NISS 20018155009

DADOS INSTITUIÇÃO

Nome	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL DE FARO	NIPC	509 656 226
Natureza Jurídica	ASSOCIAÇÃO	Telefone	289 82 88 14
Morada Sede	RUA DA GUINÉ-BISSAU, 2 8005 - 203 FARO		
Email	INFO@APPC-FARO.ORG.PT		

Identificação do Equipamento	Resposta Social	N.º Utentes Previsto
APPC-FARO SEDE	AMBULATÓRIO	100
	CENTRO DE ACT. OCUPACIONAIS	37
	INTERVENÇÃO PRECOCE	60
	CENTRO DE APOIO À VIDA	15
	ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	5
	CENTRO DE RECURSOS P/ INCLUSÃO	174
	UNID. DE REABILIT. PROFISSIONAL	28
LAR RESIDENCIAL E RESIDÊNCIA AUTÓNOMA APPC-FARO	LAR RESIDENCIAL	20
	RESIDÊNCIA AUTÓNOMA	5

APROVADO PELA DIREÇÃO

O Presidente

Data

12-11-2015

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente

Data

30-11-2015

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

ANO 2016

CÓD. CONTA	RENDIMENTOS E GASTOS	VALORES
71 / 72	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	166.700,00 €
71	VENDAS	200,00 €
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	166.500,00 €
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS	1.333.003,28 €
751	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	1.285.003,28 €
752	SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	500,00 €
753	DOAÇÕES E HERANÇAS	47.500,00 €
73	VARIAÇÕES NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	-6.000,00 €
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	-451.375,22 €
621	SUBCONTRATOS	-67.300,00 €
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	-196.725,22 €
623	MATERIAIS	-13.650,00 €
624	ENERGIA E FLUIDOS	-90.850,00 €
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	-1.600,00 €
626	SERVIÇOS DIVERSOS	-81.250,00 €
63	GASTOS COM PESSOAL	-962.701,69 €
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	-796.565,66 €
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	-158.494,37 €
636	SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	-5.491,67 €
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	-2.150,00 €
652 / 7622	AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (Perdas / Reversões)	
651 / 7621	IMPARIIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (Perdas / Reversões)	
67 / 763	PROVISÕES (Aumentos / Reduções)	
678 / 7638	PROVISÕES ESPECÍFICAS (Aumentos / Reduções)	
65X / 76X	OUTRAS IMPARIIDADES (Perdas / Reversões)	
66 / 77	AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	8.250,00 €
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	-68.850,00 €
	Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	19.026,37 €
64 / 761	GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	-127.702,48 €
642	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	-124.453,63 €
643	ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS	-3.248,85 €
7883	IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS	75.782,65 €
	Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	-32.893,47 €
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	50,00 €
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	-10.250,00 €
	Resultado antes de Impostos	-43.093,47 €
812	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	
	Resultado Líquido do Período	-43.093,47 €

GASTOS

		<u>TOTAL</u>
61	<u>CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS</u>	<u>6.000,00 €</u>
612	Matérias - Primas, Sub. e de Consumo	6.000,00 €
	Gêneros Alimentares - Bar	4.250,00 €
	Gêneros Alimentares - Alimentos para Utentes	1.250,00 €
	Gêneros Alimentares - PCAAC	500,00 €
614	Materiais de Consumo	
	Medicamentos e Artigos de Saúde	
62	<u>FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS:</u>	<u>451.375,22 €</u>
621	Subcontratos	67.300,00 €
	Exploração Refeitório - Fornecimento de Refeições	62.000,00 €
	Contrato de Impressão e Cópia	1.550,00 €
	Lavagem de Roupa Hospitalar	3.750,00 €
622	Serviços Especializados	196.725,22 €
6221	Trabalhos Especializados	16.950,00 €
	Trabalhos Tipográficos	100,00 €
	Revisão Oficial de Contas	5.850,00 €
	Consultoria Certificação Qualidade	
	Certificação Equass	8.000,00 €
	Análise Bacteriológica da Água da Piscina	200,00 €
	Outros Trabalhos	2.800,00 €
6222	Publicidade e Propaganda	450,00 €
6223	Vigilância e Segurança	900,00 €
6224	Honorários	146.225,22 €
6226	Conservação e Reparação	30.500,00 €
	Instalações / Equipamentos	17.500,00 €
	Viaturas	13.000,00 €
6228	Outros	1.700,00 €
	Encargos com Saúde de Utentes	350,00 €
	Serviços Bancários	1.350,00 €

GASTOS

		<u>TOTAL</u>
623	 Materiais	13.650,00 €
6231	Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	2.800,00 €
6232	Livros e Documentação Técnica	200,00 €
6233	Material de Escritório	1.850,00 €
6234	Artigos para Oferta	100,00 €
6235	Material Didático	5.500,00 €
6237	Vestuário e Calçado de Utentes	1.200,00 €
6238	Outros	
6239	Rouparia	2.000,00 €
624	 Energia e Fluidos	90.850,00 €
6241	Electricidade	44.000,00 €
6242	Combustíveis	13.850,00 €
6243	Água	6.500,00 €
6248	Outros	26.500,00 €
	Gás	26.500,00 €
625	 Deslocações, Estadas e Transportes	1.600,00 €
6251	Deslocações e Estadas	1.600,00 €
	Pessoal / Utentes / Direcção / Desporto	1.600,00 €
	Outros (Projecto Proalv)	
626	 Serviços Diversos	81.250,00 €
6261	Rendas e Alugueres	15.250,00 €
6262	Comunicação	7.000,00 €
6263	Seguros	8.100,00 €
	Automóvel	4.750,00 €
	Outros	3.350,00 €

GASTOS

		<u>TOTAL</u>
6265	Contencioso e Notariado	550,00 €
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	47.500,00 €
	Produtos de Limpeza / Higiene	10.500,00 €
	Limpeza das Instalações	37.000,00 €
6268	Outros Serviços	2.850,00 €
63	<u>GASTOS COM O PESSOAL</u>	<u>962.701,69 €</u>
632	Remunerações do Pessoal	796.565,66 €
6321	Remunerações Certas (incl. Vencimentos + S.Férias + S.Natal + Diuturnidades + Subsídios de Turno)	733.309,33 €
6322	Remunerações Adicionais	63.256,33 €
	Subsídio de Alimentação	62.584,33 €
	Abono para Falhas	672,00 €
635	Encargos Sobre Remunerações	158.494,37 €
636	Seguro de Acidentes de Trabalho	5.491,67 €
638	Outros Gastos com o Pessoal	2.150,00 €
6383	Formação Profissional	600,00 €
6384	Vestuário e Calçado	50,00 €
6385	Medicina no Trabalho	1.500,00 €
64	<u>GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO</u>	<u>127.702,48 €</u>
642	Activos Fixos Tangíveis	124.453,63 €
6422	Edifícios e Outras Construções	92.080,93 €
6423	Equipamento Básico	15.834,18 €
6424	Equipamento de Transporte	14.951,81 €
6425	Equipamento Administrativo	1.586,72 €

GASTOS

		<u>TOTAL</u>
643	Activos Fixos Intangíveis	3.248,85 €
6432	Outros Ativos Intangíveis	3.248,85 €
	Direitos de Superfície	3.248,85 €
68	<u>OUTROS GASTOS E PERDAS</u>	<u>68.850,00 €</u>
681	Impostos	350,00 €
688	Outros	3.500,00 €
6882	Donativos (PCAAC)	3.000,00 €
6883	Quotizações	500,00 €
689	Custos com Apoios Financeiros Concedidos a Associados ou Utentes	65.000,00 €
6891	Subs., Donat., Bolsas de Estudo (Bolsas F. Prof.)	65.000,00 €
69	<u>JUROS E OUTROS GASTOS</u>	<u>10.250,00 €</u>
691	Juros Suportados	10.200,00 €
698	Outros Gastos e Perdas de Financiamento	50,00 €
	<u>TOTAL DE GASTOS =</u>	<u>1.626.879,39 €</u>

RENDIMENTOS

		<u>TOTAL</u>
<u>71</u>	<u>VENDAS</u>	<u>200,00 €</u>
712	Produtos Acabados e Intermédios	200,00 €
7124	Produtos Oficiniais	200,00 €
<u>72</u>	<u>PRESTACÕES DE SERVICOS</u>	<u>166.500,00 €</u>
721	Quotas dos Utilizadores	128.500,00 €
	Centro de Actividades Ocupacionais	47.500,00 €
	Lar Residencial	68.000,00 €
	Residência Autónoma	13.000,00 €
722	Quotizações e Joias	3.000,00 €
725	Serviços Secundários	35.000,00 €
7251	Consultas e Tratamentos	35.000,00 €
<u>75</u>	<u>SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO</u>	<u>1.333.003,28 €</u>
751	Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	1.285.003,28 €
7511	ISS, IP - Centro Distrital	832.458,78 €
	Ambulatório	164.335,08 €
	Centro de Actividades Ocupacionais	220.915,00 €
	Intervenção Precoce	115.079,40 €
	Centro de Apoio à Vida	25.200,00 €
	Lar Residencial	235.520,69 €
	Residência Autónoma	71.408,61 €
7512	Direcção Geral Educação	133.093,41 €
	Escola de Educação Especial	35.000,00 €
	Centro de Recursos para a Inclusão	98.093,41 €
7515	Autarquias	13.000,00 €
7518	Outros	306.451,09 €
	Instituto do Emprego e Formação Profissional	3.500,00 €
	INR - Instituto Nacional Reabilitação	5.000,00 €
	Administração Regional de Saúde	33.091,84 €
	Proalv (Programa Aprendizagem ao Longo da Vida)	
	POPH (Programa Operacional Potencial Humano)	264.859,25 €
752	Subsídios de Outras Entidades	500,00 €

RENDIMENTOS

		<u>TOTAL</u>
753	Doações e Heranças	47.500,00 €
7531	Donativos	40.000,00 €
7537	Consignação 0,5% IRS	7.500,00 €
78	<u>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</u>	<u>84.032,65 €</u>
781	Rendimentos Suplementares	8.250,00 €
7811	Serviços Sociais (Bar)	8.000,00 €
7816	Outros Rendimentos Suplementares	250,00 €
78161	Actividades Desportivas e Recreativas	200,00 €
78166	Workshops	50,00 €
788	Outros	75.782,65 €
7883	Imputação de Subsídios para Investimentos	75.782,65 €
79	<u>JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES</u>	<u>50,00 €</u>
791	Juros Obtidos	50,00 €
7911	De Depósitos	50,00 €
	<u>TOTAL DE RENDIMENTOS =</u>	<u>1.583.785,93 €</u>
	<u>RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL =</u>	<u>-43.093,47 €</u>

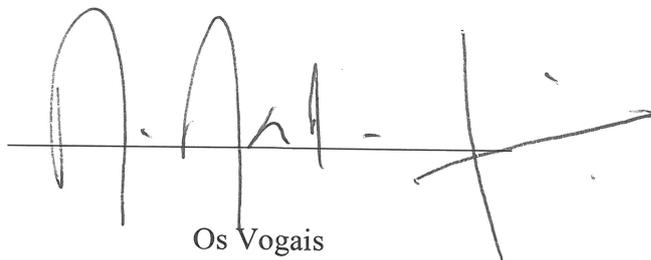
Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal e de acordo com o previsto no artigo trinta e dois alínea b) dos Estatutos da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro, depois de analisar as rubricas inseridas no Plano e Orçamento e ser esclarecido pelo Presidente da Direção, achou por bem recomendar à Assembleia Geral a aprovação do mesmo para o ano 2016.

Faro, 30 de novembro de 2015

O Conselho Fiscal

O Presidente



Os Vogais

